

## Estudantes brasileiros investem em mestrados e doutorados em Portugal

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	19/01/2022
Meio:	Itatiaia.com	Autores:	Rádio Itatiaia - A Rádio de Minas

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=657c7373>

Foto: Arquivo pessoal

Mayara Santa Rosa Lima foi aprovada na seleção do laboratório ibérico de nanotecnologia

Estudar fora do Brasil é o sonho de muitos brasileiros. O terceiro episódio da série A Vida Portuguesa dos Brasileiros, da rádio Itatiaia, é dedicado àqueles que conseguiram concretizar este objetivo.

Leia também:

A vida portuguesa dos brasileiros: com sonho do negócio próprio, brasileiros investem em recomeços em Portugal

Com planejamento, brasileiros realizam sonho de morar e trabalhar em Portugal

Natural de Natal, no Rio Grande do Norte, Mayara Santa Rosa Lima tem 31 anos e pesquisa bioquímica e biologia molecular na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Aprovada em um processo de seleção, teve garantida vaga no renomado INL, sigla que significa laboratório ibérico de nanotecnologia na cidade de Braga, no Norte de Portugal.

"Como minha pesquisa inclui uma parte feita especificamente em células intestinais, e eles trabalham em Portugal com isso no grupo de processamento de alimentos e nutrição, então eu escolhi realizar meu intercâmbio aqui", cita Mayara.

"Eu precisei de um preparo com antecedência para vir. Foi praticamente um ano inteiro de preparação. Você precisa submeter um projeto junto com o currículo, e esse currículo eu fui construindo desde o início da minha graduação", esclarece.

Luiza Chaves também faz parte do doutorado no Norte de Portugal. Aos 31 anos, ela, que é natural de Niterói, no Rio de Janeiro, estuda Direito e Sociologia na Universidade Federal Fluminense (UFF) e está complementando os estudos na Universidade do Minho, em Braga.

"Para vir, você precisa ter excelência acadêmica e do apoio de seu orientador. É necessário explicar qual é seu processo de pesquisa e porque vir para fora geraria um impacto em sua pesquisa, além de esclarecer como sua pesquisa poderá ser fundamental para gerar conexões profundas no cenário internacional", detalhou.

Natural da cidade de São Paulo, Selenia Dulcetti de 32 anos é psicóloga e cursa mestrado na Universidade do Minho.

"Vim para o meu mestrado em sociologia de gênero e sexualidade. O primeiro ponto foi que Portugal é um lugar com maiores facilidades para brasileiros. O segundo foi que esse tema específico é pouco pesquisado no Brasil. Juntei o útil ao agradável", pontua. Sobre a preparação para o intercâmbio, ela

crava: "a resposta mais correta é que me preparei a vida inteira".

Luiza e Mayara são bolsistas da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) no programa de doutorado sanduíche no exterior. A Capes é um órgão ligado ao Ministério da Educação.

As duas recebem mensalmente 1300 euros – cerca de R\$ 8.500 mil, além de verbas para fins específicos, como compra de passagens, seguro-saúde e moradia. Selena concilia os estudos com o trabalho. Ela é psicóloga em uma empresa sediada em Belo Horizonte e trabalha por videoconferência.

#### Percepção dos portugueses

A professora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, em Braga, Madalena Oliveira, vê com bons olhos o intercâmbio de brasileiros ligados à educação de nível superior em Portugal e cita que a migração destes estudantes para o país europeu se intensificou na década passada.

"Recebemos estudantes brasileiros há muitos anos, mas esse movimento se intensificou na última década e é realmente particularmente intenso nos últimos anos. É uma experiência muito gratificante o contato com essa diversidade cultural. O intercâmbio acontece graças a uma prática muito intensa de interação com universidades brasileiras. Temos projetos em comum, e o diálogo entre professores facilita a vinda de estudantes".

Rádio Itatiaia - A Rádio de Minas